

**PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL:
PERSPECTIVAS A PARTIR DA ATUAÇÃO DA COMISSÃO TEMPORÁRIA
DE PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL
DO CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 8ª REGIÃO (2018-2020)**

Luciana Napoleone

Bacharela em Biblioteconomia e Documentação. Tribunal Regional Federal da 3ª Região, São Paulo, São Paulo, Brasil.
lunapoleone@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4188-0430>

Rosaelena Scarpeline

Doutora em História da Arte. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.
rscarpeline@gmail.com
<https://orcid.org/000-0001-5673-292X>

Maria Lucia Beffa

Mestra em Direito Autoral. Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.
beffa@usp.br
<https://orcid.org/0000-0002-8709-995X>

RESUMO

Relato de experiência da atuação da Comissão Temporária de Patrimônio Bibliográfico e Documental do Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª Região na gestão de 2018 a 2020. O patrimônio histórico e documental impresso é fonte especialmente rica para a preservação da memória local e regional e possui um alto potencial de inter-relacionamento com os outros tipos de patrimônio. O órgão de representação de classe acolheu o tema e criou a Comissão com o objetivo de despertar e fortalecer a consciência do patrimônio bibliográfico e documental sob a perspectiva regional e local, sua preservação e divulgação como suporte para a história e memória das cidades e instituições do Estado de São Paulo. Apresenta a formação e gestão de coleções especiais como estratégia para tratamento de documentos impressos acumulados, recebidos como herança cultural. Além do panorama das ações realizadas pela Comissão, descreve algumas iniciativas como a extroversão das reflexões realizadas, destacando a realização de eventos, a parceria com instituições congêneres e a formação de agentes multiplicadores.

Palavras-chave: Patrimônio bibliográfico. Patrimônio regional e local. Preservação do patrimônio documental.

**BIBLIOGRAPHICAL AND DOCUMENTARY HERITAGE IN THE STATE OF SÃO PAULO – BRAZIL:
PERSPECTIVES FROM THE TEMPORARY COMMITTEE
ON BIBLIOGRAPHICAL AND DOCUMENTARY HERITAGE
OF THE REGIONAL COUNCIL OF LIBRARIANSHIP 8th REGION (2018-2020)**

ABSTRACT

Experience report on the work of the Temporary Commission on Bibliographical and Documentary Heritage of the Regional Council of Librarianship 8th Region from 2018 to 2020. Printed historical and documentary heritage is an especially rich source for the preservation of local and regional memory and it has a high potential interrelationships with other types of heritage. The class representation body embraced the theme and created the Commission with the aim of awakening and strengthening awareness of bibliographical and documentary heritage from a regional and local perspective, its preservation and dissemination as a support for the history and memory of cities and institutions of the State of São Paulo. It presents the formation and management of special collections as a strategy for handling accumulated printed documents, received as cultural heritage. In addition to an overview of the actions carried out by the Commission, it describes some initiatives such as extroversion of the reflections carried out, highlighting the holding of events, the partnership with similar institutions and the training of multiplying agents.

Keywords: Bibliographical heritage. Regional and local heritage. Preservation of documentary heritage.

Recebido em: 14/02/2021

Aceito em: 15/12/2021

Publicado em: 11/04/2022

1 INTRODUÇÃO

Perspectiva é uma palavra de múltiplos significados: análise, ponto de vista ou representação, expectativa de visão do futuro. Da mesma forma, patrimônio bibliográfico e documental é um tema complexo e multifacetado. Construído por vários atores, institucionais e individuais, com formações especializadas, esse tipo específico de patrimônio cultural é fundamental para a preservação da memória e o exercício da cidadania.

O patrimônio histórico e documental impresso é fonte especialmente rica para a preservação da memória local e regional e possui um alto potencial de inter-relacionamento com os outros tipos de patrimônio. Sua preservação depende fundamentalmente de uma perspectiva de análise e de abordagem que permita sua identificação enquanto patrimônio, etapa inicial da preservação, e que possibilite o adequado tratamento e divulgação, como afirma Fernández de Zamora:

Destacar su relevancia, darle sentido de pertenencia en la sociedad, instaurar los mecanismos de difusión que alienten el reconocimiento del patrimonio documental como parte de nuestra identidad, fomentar su revaloración y regular su preservación no son tareas adicionales, sino fundamentales de todos nosotros. (FERNANDEZ DE ZAMORA, 2009, p. 7)

Algumas características do patrimônio documental, e em especial o bibliográfico, ainda não pacificadas teórica e empiricamente, trazem dificuldades pouco discutidas para a sua preservação (ARAÚJO, 2015; AZEVEDO, 2021; GAUS, 2015; SANTOS; REIS, 2018). Algumas observações recorrentes oriundas da prática profissional podem sintetizadas como segue. Primeiramente, a proximidade temporal e espacial oferece uma dificuldade de reconhecimento do patrimônio histórico e documental local e regional. Documentos e publicações recentes não são à primeira vista candidatos à preservação patrimonial. Da mesma forma, documentos institucionais e regionais, muitas vezes de alcance geográfico limitado, também geram essa impressão pela familiaridade junto às instituições e bibliotecas em que se encontram. Um segundo aspecto é que documentos impressos e bibliográficos, salvo os do século XIX e anteriores, são vistos como fonte de informação, com enfoque direcionado exclusivamente para o seu valor informativo, e não como um tipo específico de patrimônio. Diferentemente do patrimônio artístico, edificado ou imaterial, o patrimônio documental requer estudos e esforços de preservação como o Programa Memória do Mundo da UNESCO (MoW)¹. Finalmente, em relação ao Estado de São Paulo, identificado com a modernidade, o progresso e o futuro,

¹ O Programa Memória do Mundo da UNESCO (MoW) é mencionado pela sua relevância mundial. Cf. os objetivos do Programa MoW <https://mowlac.files.wordpress.com/2013/02/diretrizes-para-a-salvuarda-do-patrimc3b4nio-documental.pdf>

a preservação de patrimônio, que remete ao passado, traz uma discussão conflituosa, diferentemente de outros estados como Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Pensando no espaço do patrimônio bibliográfico e documental na prática profissional dos bibliotecários no Estado de São Paulo e na consciência desses profissionais sobre a importância da sua atuação para a preservação desse patrimônio e da memória local e regional, foi criada a Comissão Temporária Patrimônio Bibliográfico e Documental, junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região (CRB-8):

A criação da Comissão foi resultado de um dos compromissos de trabalho da gestão, surgida da vivência profissional, estudos e pesquisas, participação em eventos e reflexões conjuntas com colegas sobre a preocupação com o tratamento e valorização de acervos bibliográficos como patrimônios culturais, aliado ao fato da formação profissional atual que não tem abordado ou discutido este tema. (CONSELHO REGIONAL..., 2019).

A inserção oficial desse tema em um órgão de representação de classe, que acolheu e viabilizou as propostas da Comissão foi de fundamental importância. As atribuições definidas para a Comissão foram registradas na Portaria CRB-8 nº 11/2018²:

- Despertar e fortalecer a consciência do valor do patrimônio bibliográfico e documental junto aos profissionais bibliotecários no âmbito do Estado de São Paulo;
- Estimular e colaborar, no âmbito do Estado de São Paulo, para a realização dos objetivos do Programa Memória do Mundo da UNESCO (MoW)³;
- Intensificar as relações com os segmentos congêneres, e, especial as instituições relacionadas à Arquivologia, História, Museologia, Preservação e Conservação, e Humanidades Digitais;
- Promover e consolidar a educação patrimonial do profissional bibliotecário no Estado de São Paulo;
- Intensificar, mapear e incentivar o ensino de disciplinas e práticas que busquem abordar o patrimônio histórico, bibliográfico e documental nas Faculdades e Escolas de Biblioteconomia.

A definição dessas atribuições foram fundamentais para esclarecer e direcionar a atuação da Comissão, trabalhar o cenário de dificuldades e aproveitar oportunidades surgidas, conforme descrito no Relatório de Gestão (CONSELHO ..., 2020b, p. 70-72).

² A Portaria CRB-8 nº 11/2018, de circulação limitada ao CRB-8, teve a ementa: Constitui, em caráter temporário, a Comissão de Patrimônio Bibliográfico e Documental no âmbito do CRB-8 para criar a consciência junto aos profissionais e levantar a discussão da importância dos acervos bibliográficos e documentais paulistas.

³ Sobre o Programa Memória do Mundo da UNESCO (MoW), cf. nota 1.

A Comissão reuniu profissionais que traziam experiência na preservação do acervo bibliográfico e documental, regional e/ou institucional, dentro de seus desempenhos profissionais ou estudos acadêmicos. Desta forma, nas reuniões realizadas, foi possível desenvolver reflexões enriquecendo o conhecimento teórico-acadêmico e a prática profissional na mesma proporção.

O entendimento da Comissão, ao longo de sua atuação, é que a preservação do patrimônio bibliográfico e documental faz parte da preservação da memória e é estabelecida por meio de relações com as comunidades locais e institucionais, que ajudaram a desvendar as tramas e buscar vestígios da história institucional, local e da própria comunidade e de seus habitantes, visando sua preservação. São eles os atores que darão pistas sobre o que preservar e divulgar, por meio do estabelecimento de parcerias, que irão organizar de uma forma racional a vivência coletiva e a identidade cultural, criando ou restabelecendo laços de pertencimento à cidade e às suas instituições. As iniciativas para a preservação da memória regional englobam desde acervos particulares, de personalidades (artistas, políticos, educadores, literatos, pesquisadores, acadêmicos etc.), personagens que se destacam na instituição e/ou sociedade local, e que tenham um papel relevante para aquela comunidade, servindo de exemplo a ser seguido, digno de fazer parte da memória cultural e social dessa comunidade. No mesmo sentido:

El patrimonio documental es una construcción socio-cultural, pues está asociada a la percepción del paso del tiempo y de la necesidad de retenerlo materialmente a través de documentos que fijan y registran acontecimientos del pasado que necesitan ser recordados por la significación social que disponen. Son precisamente en estas construcciones socioculturales en las que se basan y sustentan y se construye y se reconstruye la Memoria Colectiva y con ella la identidad cultural. Es en todo este escenario donde intervienen las Ciencias de la Información dándole tratamiento a mencionadas construcciones socioculturales en forma de documentos. Son las Ciencias de la Información las que buscan el camino, los medios, las mejores prácticas para tratar, preservar y difundir dichas construcciones. (DORADO SANTANA; HERNÁNDEZ GALÁN, 2015, p. 33)

Outro entendimento fundamental da Comissão é que a preservação do patrimônio bibliográfico e documental não se restringe às coleções de obras raras nem às bibliotecas custodiais ou patrimoniais, e nem se limita aos procedimentos de preservação e restauração.

As obras raras são naturalmente candidatas naturais à preservação e à categorização como patrimônio bibliográfico e requerem conhecimento e abordagem especial e especializada. A discussão de raridade bibliográfica vem sendo tratada nacional e internacionalmente, tendo como expoente nacional a bibliotecária Ana Virgínia Pinheiro, que tratou da questão em diversos textos (PINHEIRO, 2009). O patrimônio bibliográfico e documental inclui as obras raras e estende o recorte a outros documentos, mais recentes, ou considerados de raridade relativa ou regional.

Diversos tipos de documentos podem ser elencados como patrimônio bibliográfico e documental. Palma Peña (2011, p. 294) considera as coleções de manuscritos (coloniais, modernos ou contemporâneos), de impressos (do século XV ao XX), arquivísticas (antigos e modernos, pessoais, públicos ou privados), de microformas (filmes e fichas), audiovisuais (fotografias, filmes, CDs, fitas cassete etc.), e digitais (sítios da Web, livros, revistas). Jaramillo e Marín-Agudelo (2014, p. 428) indicam documentos em qualquer suporte (papel, magnético, acetato, ótico ou microforma), independente do formato de apresentação (livro ou monografia, folheto, cartaz, mapa, periódico, revista, jornal) que representam ou sejam a expressão da identidade de um povo. Já Moralejo Álvarez (1998, p. 228) elenca tanto documentos de fundos antigos (manuscritos, incunábulos e impressos antigos, obras raras e únicas por características da imprensa manual e ilustrações, miniaturas, desenhos, gravuras, mapas, destacando os próprios suportes, as encadernações etc.), quanto manuscritos e publicações modernos (manuscritos literários, edições príncipe, edições de bibliófilo, fac-símiles, encadernações artísticas, obras com tiragem muito limitada, literatura cinzenta, publicações de caráter efêmero, publicações da própria universidade, obras que podem chegar a ser raras)⁴. Outra visão sobre o patrimônio bibliográfico e documental se refere à produção local ou regional:

- los documentos, manuscritos y impresos, ejecutados en Teruel, se encuentren en Teruel o no.
- la producción manuscrita e impresa de los turolenses sobre cualquier materia.
- los documentos manuscritos e impresos que traten de Teruel bajo cualquier aspecto.
- los fondos documentales y bibliográficos que en algún momento han formado parte de colecciones turolenses.
- todos los fondos documentales y bibliográficos que actualmente se hallan en colecciones de Teruel. (MORALEJO ALVARES, 2002, p. 30).

Muitas bibliotecas, notoriamente patrimoniais ou custodiais, são facilmente reconhecidas como detentoras de patrimônio (CABRAL, 2013, v. 1, p. 8). Entretanto, é preciso estender esse olhar para o patrimônio bibliográfico local:

É necessário também, estender esse olhar para o patrimônio bibliográfico local, principalmente de cidades interioranas, pois tais produções intelectuais permitem tomar conhecidos, a produção do conhecimento, os hábitos, as celebrações, as iniciativas locais manifestadas em várias tipologias, que em muitas vezes são perdidas por falta do conhecimento de sua relevância como fonte histórica e de informação. (PEREIRA, 2020, p. 234).

⁴ Tradução livre do texto dos autores Palma Peña, Jaramillo e Marín-Agudelo e Moralejo Álvarez.

E ainda:

É necessário pensamento em conjunto para a construção sólida de um conceito para patrimônio bibliográfico, e ações para a proteção das coleções especiais e do patrimônio bibliográfico local, que garantam sua integridade e preservação ao longo dos anos, servindo como fonte histórica de uma cidade, comunidade. (PEREIRA, 2020, p. 235).

Podemos afirmar que em toda biblioteca está uma parte da nossa história e memória. Identificar esse patrimônio cultural é o primeiro passo para tratar o acervo como parte da memória institucional, local, regional ou nacional. A identificação do patrimônio bibliográfico e documental em bibliotecas pode ser realizada a partir de recortes do acervo para a formação de coleções especiais, como estratégia de preservação, tratamento e divulgação.

2 FORMAÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS COMO PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA REGIONAL

A criação de um acervo especial impresso deve passar pelo princípio de preservação da memória local ou institucional pois, com o desenvolvimento das cidades a partir do século XX, a informação impressa cotidiana se expandiu consideravelmente e ganhou um caráter informativo e imediatista. Assim, preservar essas fontes para o estudo da história regional e local é uma tarefa árdua que visa principalmente proporcionar às futuras gerações um espelho do que produzimos ou acumulamos.

O desprendimento das pessoas no que se refere à guarda e preservação de seus acervos pessoais e institucionais vem contribuindo para o lento esvaziamento dos valores socioculturais, transformando sua história pessoal, familiar e/ou institucional em fragmentos da memória. É preciso o empenho para a preservação desses fragmentos, pois são eles que ajudaram a contar a história das mentalidades, do cotidiano, das instituições e das comunidades, assim são reconhecidamente um patrimônio documental.

A preservação desse patrimônio documental e cultural tem como finalidade desenvolver uma política de salvaguarda e preservação que envolve a vida cotidiana da cidade, o acervo pessoal e institucional recebido de gerações passadas, assim como o produto do dia-a-dia.

O acervo impresso a ser preservado envolve jornais, revistas, livros, folhetos, cartões postais, partituras musicais etc., e tem como objetivo criar referências no tempo e no espaço, que representem o valor dos diversos períodos, revelando o conhecimento que leva a construção da história da cidade, a história da instituição e a identidade de sua população. A interpretação histórico-político-social passa a ser ampliada e refundada, construindo narrativas a partir de narrativas, proporcionando um ato de cidadania que permite a transformação da história.

A intenção da Comissão de Patrimônio foi de propor reflexões para auxiliar na seleção de materiais impressos para formar uma coleção de obras especiais, orientando e conscientizando todos que possuam documentos impressos acumulados com o decorrer do tempo ou, recebidos como herança cultural, divulgando procedimentos necessários para a gestão das mesmas e criando multiplicadores.

Uma coleção de acervos especiais requer o cuidado equivalente à sua natureza, de grande significado para a história regional ou nacional, composta de documentos únicos, primeiras edições, edições anotadas etc. Na maioria das vezes esses documentos chegam até os dias atuais muito fragilizados, devido a baixa qualidade do papel a partir do século XIX e as tintas metaloácidas utilizadas principalmente nos documentos manuscritos, contribuindo para a deterioração do papel. Leva-se em conta também o desgaste causado pelo uso e pelas formas de armazenamento. Em virtude do seu valor histórico, social e cultural permanente, os esforços para a sua preservação devem estar sempre assegurados. Preservar esses documentos e disseminar informações sobre elas constitui um importante registro do patrimônio documental e da memória bibliográfica regional e nacional.

Antes de iniciar a identificação e seleção de um acervo, com o objetivo de formar uma coleção especial é necessário conhecer a história da cidade e região e o perfil da Instituição a qual ela pertence, conhecer a história da formação da coleção e sua procedência, conhecer seu contexto histórico-cultural e a história da imprensa e do livro.

A noção de preciosidade⁵ em um acervo é dada pelo seu organizador, ou gestor. No caso de instituições públicas ou coleções privadas, deve-se levar sempre em conta o interesse, a história, os objetivos e/ou a missão da instituição em que está inserida a referida biblioteca (autores locais, obras editadas por editoras locais, sobre a cidade ou estado a que pertence o município etc.). Essa abordagem permite trabalhar com a raridade regional, que engloba exemplares únicos, publicados até 1950; sendo o único conhecido no local, sem levar em conta outros acervos; primeiras edições; obras anotadas; com dedicatória; edições luxuosas ou iconográficas, edições numeradas etc. Primeiras edições são sempre consideradas especiais, tanto para livros antigos como para os contemporâneos, principalmente para obras de cunho regional ou iconográfico.

⁵ Pinheiro (2009, p. 32) aponta preciosidade relacionada às noções de posse e identidade, acumulando coleções em função da missão institucional ou do interesse de seu proprietário, distinguindo livro precioso de livro raro e livro único. Mais particularmente para as reflexões apresentadas, entende-se preciosidade como raridade relativa, ou raridade regional. Cave (1982, p. 23-24) e Carter (1995, p. 176) apresentam definições desses tipos de raridade.

O valor de um livro nem sempre está associado à sua data de sua publicação, mas às marcas de propriedade ou proveniência: *ex-libris*⁶, carimbos, anotações, autógrafos do autor ou do possuidor da obra. O conceito de especial estende-se a periódicos, mapas, folhetos, cartões postais e outros materiais impressos.

Ao considerar uma obra como especial, seu valor no mercado livreiro ou para colecionadores de modo geral pode aumentar, exigindo maior atenção do gestor em relação à sua segurança. Os cuidados para protegê-la devem ser redobrados, pois obras especiais não podem ser repostas, elas não têm preço, são insubstituíveis. Por isso devem ser acondicionadas com cuidado, em lugares seguros tanto das intempéries quanto de vândalos ou roubo. Por outro lado, preservar esse patrimônio documental não significa trancafiá-lo, equilibrando segurança, preservação e acesso.

As coleções regionais e locais estão equiparadas às universais porque representam a identidade regional e local, e garantem a preservação da cidadania e exercício de direitos humanos. O reconhecimento destas coleções permite que as comunidades se empenhem na sua preservação enquanto espelho da sua identidade social e cultural e de suas tradições.

3 PANORAMA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA COMISSÃO DE PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL

A reflexão e a discussão dos conceitos, experiências, ideias e sugestões entre os integrantes da Comissão e convidados foram traduzidos numa série de eventos e ações durante o triênio 2018-2020.

O Quadro 1 elenca em ordem cronológica os eventos realizados durante a 18ª Gestão do CRB-8 com participação da Comissão de Patrimônio. A ordem cronológica permite uma visão da evolução das reflexões e do formato adotado para sua extroversão em eventos para alcançar o profissional bibliotecário e público interessado na área de memória e patrimônio.

A participação da Comissão ocorreu de variadas formas: desde a concepção, iniciativa e organização, passando pela participação como convidada e colaboradora em níveis diversos. A atuação da Comissão pode ser categorizada como segue:

⁶ A palavra *ex-libris*, de acordo com Cunha e Cavalcanti (2008, p.162), tem sua origem no latim e “significa ‘dos livros de’. Marca ou etiqueta, gravada ou impressa, colocada em livros para identificar a quem pertencem. Os *ex-libris* surgiram na Alemanha na segunda metade do século XV; selo de propriedade.” Cf. também ESTEVES, Manuel. *O ex libris*. 2. ed. Rio de Janeiro: Laemmert, 1956. BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. *Ex libris: pequeno objeto de desejo*. Brasília, DF: Ed. Universidade de Brasília, 2012.

- eventos promovidos por iniciativa pelo CRB-8 em parceria com outras instituições – 1º Encontro Paulista de Patrimônio Histórico-Documental, Prosas sobre Patrimônio;
- eventos promovidos por outras instituições com participação da Comissão na organização – edições do Congresso Nacional em Tecnologia e Organização da Informação (TOI) de 2018 a 2020, Oficinas de Patrimônio Bibliográfico e Documental;
- eventos promovidos por outras instituições com apoio do CRB-8 e participação da Comissão como convidada – Webinar “O Impacto da COVID-19 nas bibliotecas”, apresentação das “Medidas recomendadas em relação aos bibliotecários e equipe da biblioteca, aos usuários e ao acervo na retomada dos serviços” e Seminários UNIRIO.

Quadro 1 – Lista de eventos realizados com participação da Comissão Temporária de Patrimônio Bibliográfico e Documental na 18ª Gestão do CRB-8 leitura

Eventos realizados	Descrição do evento e participação da Comissão
IV Simpósio de Preservação e Conservação de Acervo 18/05/2018, das 8h45 às 12h30 Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, SP	Organização conjunta do IV Simpósio Preservação e Conservação de Acervo, dentro do IV TOI, a convite do Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta, da ECA/USP. A edição do Simpósio procurou traçar um panorama da preservação e conservação de acervo num sentido amplo com duas Mesas Redondas, “Patrimônio bibliográfico e documental, memória impressa e preservação: olhares transversais” e “Programas a serviço da Preservação de Acervos”. A participação incluiu a palestra “Memória impressa e sua preservação”, da Conselheira Rosaelena Scarpeline na primeira mesa do Simpósio.
Interfaces da memória: prosas sobre patrimônio 20/10/2018, das 9h às 17h Museu Casarão Pau Preto, Indaiatuba, SP	Organização de evento com o objetivo de refletir e discutir o patrimônio cultural, em parceria com Fundação Pró Memória de Indaiatuba, Escola do Patrimônio e a Prefeitura de Indaiatuba, num esforço de levar a discussão para bibliotecários, profissionais da área de memória e patrimônio no interior paulista. Além das palestras na parte da manhã, o evento teve visita monitorada ao patrimônio de Indaiatuba na parte da tarde, monitorada pelo historiador Antonio Henrique Annunziata.
Educação patrimonial: prosas sobre patrimônio bibliográfico 21/02/2019, das 19h às 21h Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo, SP	Organização conjunta com a Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER) e a Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP). O evento marcou o lançamento do “I Encontro Paulista de Patrimônio Histórico-Documental” com palestras do Prof. Dr. André Araújo, UFRJ, e do Prof. Dr. Fabiano Cataldo, da UNIRIO ⁷ .

⁷ UFRJ e UNIRIO referem-se à Universidade Federal do Rio de Janeiro e à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, respectivamente.

Eventos realizados	Descrição do evento e participação da Comissão
<p>I Encontro Paulista de Patrimônio Histórico-Documental – 1EPPHD 13 a 15/05/2019, das 9h às 19h Faculdade de Direito da USP, São Paulo, SP</p>	<p>Organização conjunta com a Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER) e a Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP). O evento teve palestra de abertura na noite do primeiro dia tendo como palestrante o Prof. Dr. Marcos Tognon, Historiador da Arte IFCH-Unicamp⁸, 2 painéis, 5 Grupos de trabalho com 40 trabalhos apresentados, 6 visitas técnicas e o curso “Marcas de Proveniência Bibliográfica”, com o Prof. Dr. Fabiano Cataldo de Azevedo, UNIRIO, realizado pela Fundação Arcadas</p>
<p>V Simpósio de Preservação e Conservação de Acervo – TOI 18/05/2018, das 8h45 às 12h30 Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, SP</p>	<p>Organização conjunta do V Simpósio Preservação e Conservação de Acervo, dentro do V TOI, a convite do Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta, da ECA/USP. O V Simpósio teve como tema “Memória institucional: contribuições para a ciência da informação”.</p>
<p>Caravana da Informação e Conhecimento 30/11/2019, das 9h às 16h Auditório da Estação das Artes, São João da Boa Vista, SP</p>	<p>A Caravana foi uma realização do CRB-8 para alcançar os profissionais do interior paulista. A programação teve a participação da Conselheira Rosaelena Scarpeline com a palestra “Memória cultural rural e sua preservação”.</p>
<p>Oficina de Patrimônio Bibliográfico e Documental CRB-8 / FESPSP 13/03/2020, das 8h30 às 11h Biblioteca da FESPSP, São Paulo, SP</p>	<p>Organização conjunta com a FESPSP para a realização de uma atividade teórico-prática de sensibilização dos estudantes quanto ao patrimônio bibliográfico e documental, partindo do acervo da instituição.</p>
<p>Oficina de Patrimônio Bibliográfico e Documental CRB-8 / FESPSP 13/03/2020, das 19h às 21h30 Biblioteca da FESPSP, São Paulo, SP</p>	<p>Organização conjunta com a FESPSP para a realização de uma atividade teórico-prática de sensibilização dos estudantes quanto ao patrimônio bibliográfico e documental, partindo do acervo da instituição.</p>
<p>Apresentação das “Medidas recomendadas em relação aos bibliotecários e equipe da biblioteca, aos usuários e ao acervo na retomada dos serviços” 09/06/2020, às 19h30 Reunião online</p>	<p>Atividade de divulgação interna com apresentação e discussão das medidas recomendadas compiladas pela Comissão para todos os conselheiros, funcionários e fiscais do CRB-8, em reunião pelo MSTeams</p>
<p>Apresentação das “Medidas recomendadas em relação aos bibliotecários e equipe da biblioteca, aos usuários e ao acervo na retomada dos serviços” 22/06/2020, às 13h30 Reunião online</p>	<p>Atividade de divulgação, a convite da Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em reunião com os bibliotecários para apresentação e discussão das medidas recomendadas compiladas pela Comissão</p>
<p>Webinar “O Impacto da COVID-19 nas bibliotecas” 03/07/2020, às 16h Evento online</p>	<p>Colaboração na organização e apoio do CRB-8 ao Webinar realizado pela FEBAB, com participação da Conselheira Rosaelena Scarpeline como debatedora, representante do CRB-8. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LwEaeIVOjeQ</p>
<p>VI Simpósio de Preservação e Conservação de Acervo – TOI 04/08/2020, às 9h Evento online</p>	<p>Organização conjunta do VI Simpósio Preservação e Conservação de Acervo, dentro do VI TOI, a convite do Prof. Dr. Francisco Carlos Paletta, da ECA/USP. A primeira edição online do evento teve como tema “Biossegurança e conservação de livros e documentos: protocolos e melhores práticas”. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rjbpND7hvww&t=24s</p>

⁸ IFCH-Unicamp é a sigla do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

Eventos realizados	Descrição do evento e participação da Comissão
Seminários UNIRIO: “Conservação Preventiva em bibliotecas e COVID-19: ações e reflexões”, por Jandira Flaeschen (Fundação Biblioteca Nacional) 04/08/2020, das 15h às 16h30 Evento online	Apoio do CRB-8 e participação da Conselheira Luciana Napoleone como representante do CRB-8 e da Comissão de Patrimônio na mesa de abertura e como debatedora na Webconferência. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=608154503420946
Mesa Redonda Patrimônio bibliográfico e documental: a biblioteca como espaço de preservação da memória 14/09/2020, às 17h Evento online	Organização conjunta com a FESPSP de mesa redonda, com palestra da Conselheira Rosaelena Scarpeline, “Coleções especiais: a preservação da memória regional paulista”. O evento, originalmente planejado para março de 2020 na Câmara Municipal de São Paulo, foi cancelado em decorrência da pandemia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JBqQQvibv7c&t=132s
Seminários UNIRIO: “O futuro dos arquivos e o risco da amnésia digital”, por Adriana Hollós (Arquivo Nacional) 08/09/2020, das 15h às 16h30 Evento online	Apoio do CRB-8 e participação da Conselheira Luciana Napoleone como representante do CRB-8 e da Comissão de Patrimônio na mesa de abertura e como debatedora na Webconferência. Disponível em: https://www.facebook.com/laboratoriopda/videos/649251122651210
Seminários UNIRIO : “O que falta para você preservar digitalmente os seus arquivos?”, por Miguel Arellano (IBICT). 06/10/2020, das 15h às 16h30 Evento online	Apoio do CRB-8 e participação da Conselheira Luciana Napoleone como representante do CRB-8 e da Comissão de Patrimônio na mesa de abertura da Webconferência. Disponível em: https://www.facebook.com/laboratoriopda/videos/718457125406695/

Fonte: Elaborado pelas autoras

A parceria com instituições acadêmicas e de formação profissional para a concepção e realização dos eventos foi uma característica marcante da Comissão. Embora a aproximação com universidades e associações profissionais tenha sido uma escolha natural, quase intuitiva para a discussão do tema interdisciplinar da memória e do patrimônio, a organização conjunta dos eventos foi ao mesmo tempo construção e aprendizado. As parcerias também foram estendidas por meio da aceitação de convites para colaborar na organização de outros eventos, como a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP).

Além dos eventos, outras ações buscaram sensibilizar os conselheiros e profissionais, criando multiplicadores em relação à preservação do patrimônio bibliográfico e documental. Ações como a elaboração de artigos para publicação no site e no boletim do CRB-8 e a participação individual de Conselheiros em eventos para apresentação de trabalhos e palestras, fazendo referência à Comissão e seu trabalho.

Importantes foram as ações e esforços para internalizar o tema dentro do CRB-8.

- relatos e discussões registradas em reuniões plenárias – além de apresentar o relato das ações no período, os Conselheiros buscaram trazer casos da prática profissional relativos ao tema da Comissão e seu impacto para a Biblioteconomia e os Bibliotecários;
- convites para o trabalho conjunto com outras comissões – a Comissão se prontificou a trabalhar em conjunto com as Comissões do CRB-8 e alcançou um resultado positivo com o trabalho conjunto com a Comissão Temporária de Bibliotecas Escolares na elaboração de vídeos para crianças relativos aos cuidados em período da pandemia que será mais detalhado no item 3.4;
- sensibilização dos Bibliotecários Fiscais – pela natureza do seu trabalho, os fiscais do CRB-8 são excepcionais agentes multiplicadores junto aos profissionais e instituições quanto à importância da preservação do patrimônio impresso em bibliotecas, daí a importância de sua sensibilização para o tema. Houve participação dos fiscais em eventos como as Oficinas da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP);
- visita técnica de especialista para elaboração de memorial descritivo do imóvel sede do CRB-8 enquanto patrimônio edificado – tendo em vista a finalização de um projeto arquitetônico conceitual para a reforma da sede do CRB-8. Diante do fato, a Comissão discutiu sobre a preservação das principais características do edifício, como representante da memória cultural do bairro e da cidade, e tomou a iniciativa de convidar um técnico especialista, atuante em um Conselho de Patrimônio Edificado. Essa ação teve também a função de despertar a atenção para os prédios históricos que abrigam bibliotecas e instituições afins, como um dos aspectos a serem considerados na preservação da memória.

Essas ações simples foram essenciais para sensibilizar os membros da gestão em relação ao tema, e criando oportunidades de aproximação com docentes, estudantes, profissionais e instituições congêneres.

3.1 Encontro Paulista de Patrimônio Histórico-Documental (1EPPHD)

A intenção de discutir o patrimônio documental de forma interdisciplinar permeou as discussões da Comissão desde sua formação, e tomou forma com a aproximação de representantes da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP) e da Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER), em 2018. Também foram contatados o Conselho Regional

de Museologia – 4ª Região (COREM 4R), o Comitê Brasileiro do *International Council of Museums* (ICOM) e a Associação Nacional de História (ANPUH) – São Paulo, que apoiaram o evento de formas diversas. A organização, de fato, ficou centrada nas três instituições – CRB-8, ARQ-SP e ABER – pelo fato de conseguirem construir uma agenda de reuniões para discussão e detalhamento da proposta.

Além das experiências compartilhadas e do estreitamento de relações decorrentes das reuniões de trabalho, as três instituições organizadoras tiveram sucesso em agregar profissionais e instituições na construção do evento. A equipe de suporte contou com Conselheiros de outras Comissões, funcionários do CRB-8 e da ARQ-SP, estagiários-voluntários do Centro Universitário Assunção (UNIFAI), funcionários da Biblioteca da Faculdade de Direito da USP. Os coordenadores de Grupos de Trabalho vieram de diversas universidades, órgãos públicos e associações profissionais.

Aos organizadores e apoiadores, somaram-se palestrantes, mediadores, relatores, autores e mais de 250 participantes presentes para criar um fórum de discussão e de aproximação com instituições atuantes em memória e patrimônio em várias cidades do Estado de São Paulo, com participação de instituições de outros estados, como descrito no Relatório de Atividades da Comissão:

O 1EPPHD mostrou-se um fórum privilegiado e diferenciado para a reunião de profissionais atuantes na área do patrimônio histórico e cultural em suporte documental impresso ou bibliográfico. Ao escolher estes suportes em especial, permitiu a discussão e a reflexão mais aprofundadas de suas peculiaridades de tratamento e preservação, e atraiu profissionais, estudantes e docentes das áreas de Arquivologia, História, Restauro e Preservação, Museologia, além dos próprios bibliotecários. O debate do patrimônio histórico-documental não exclui entretanto a discussão de outros suportes de patrimônio histórico e cultural. Na solenidade de abertura, a palestra “Livros, edifícios, cidades: a discussão do patrimônio cultural” apresentou o livro como receptáculo de disseminação de ideias. No primeiro painel “Sobre o patrimônio histórico-documental e bibliográfico: conceitos e abordagens”, com expositores nas áreas de Biblioteconomia, Arquivística, História e Museologia, o objeto de trabalho do evento foi debatido de forma interdisciplinar. O segundo painel “Aprendendo com o sinistro”, com exposições na área de preservação e conservação preventiva, sinistro com fogo, sinistro com água, furto e roubo, gestão patrimonial e manutenção, a preservação do patrimônio também foi debatida sob múltiplos aspectos. Os trabalhos apresentados, divididos em cinco Grupos de Trabalho, superaram as expectativas da organização e contaram com coordenadores e relatores que propiciaram a exposição organizada dos trabalhos e o estímulo ao debate. [...] O número de inscrições, a qualidade das palestras, os trabalhos apresentados, o interesse das instituições representadas e dos participantes, e a riqueza dos debates demonstram que o Conselho teve êxito na construção de um espaço interdisciplinar de discussão e reflexão do patrimônio bibliográfico e documental

através da organização conjunta com a ARQ-SP e ABER. Diante dos resultados, os trabalhos para a segunda edição do encontro deverão se manter em 2020. (CONSELHO..., 2020c).”

Pode-se dizer que proximidade no tempo e no espaço oferece uma dificuldade de reconhecer o patrimônio histórico e documental local e regional. Da dificuldade de reconhecimento decorre muito naturalmente a falta de valorização e de preservação. Essas dificuldades comuns atraíram um público ávido de espaço para debate de ideias a respeito de um tipo particular de patrimônio cultural, o patrimônio histórico-documental impresso.

O número de trabalhos submetidos em período relativamente curto de tempo mostram a carência de espaços de discussão e de valorização do tema. E no mesmo sentido, na cerimônia de encerramento houve um consenso e demanda dos participantes para a criação de um fórum permanente de troca de informações e divulgação, de orientação e de formação/capacitação profissional.

Alguns números do 1EPPHD: nove palestrantes, dois mediadores de painéis, dois relatores; cinco Grupos de Trabalho, cinco coordenadores e cinco relatores de GT; 40 trabalhos apresentados; 400 inscritos e 254 presentes; seis visitas técnicas (Arquivo do Estado/SP, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Biblioteca Mário de Andrade, Museu da Cidade de São Paulo, Sesc Memórias/SP, Faculdade de Direito da USP); e o curso “Marcas de Proveniência Bibliográfica” realizado pela Fundação Arcadas⁹ com 30 participantes. Como registro do evento e material disponibilizado aos participantes, foi publicado um e-book com a programação e livro de resumos (ENCONTRO..., 2019); e os Anais do Encontro estão no prelo.

3.2 Oficinas de patrimônio bibliográfico e documental em Faculdade de Biblioteconomia

As oficinas resultaram da aproximação da Comissão com as Faculdades de Biblioteconomia, presentes nas reuniões plenárias e, na mesma proporção, da sensibilização e abertura das Faculdades em relação ao patrimônio bibliográfico e documental. Dentre as Faculdades interessadas, houve um trabalho diferenciado junto à FESPSP, que abriu espaço para atividades de internalização da importância do patrimônio documental junto ao corpo docente e técnico e junto aos estudantes.

Também como resultado do Encontro, foram feitas reuniões com docentes em julho de 2019 para discutir uma ação da área de patrimônio na FESPSP a partir da valorização do patrimônio e experiências já existentes. Foram delineadas três ações: 1) visita técnica

⁹ A Fundação Arcadas é uma fundação de apoio à Faculdade de Direito da USP, cf. <http://www.fundacaoarcadas.org.br>.

à Biblioteca Histórica da FESPSP, 2) aula aberta sobre o tema, e 3) atividade prática em sala de aula. Houve sucesso na realização de todas as ações delineadas: 1) em outubro de 2019 foi realizada a visita técnica à biblioteca com participação dos bibliotecários da FESPSP e de docentes do curso de Biblioteconomia; 2) a aula aberta planejada para formato presencial, em março de 2020, foi cancelada em virtude da pandemia, e foi realizada em formato online, como mesa redonda, em setembro de 2020; e 3) a atividade prática em sala de aula foi concretizada em março de 2020 através de duas Oficinas na Biblioteca da FESPSP, nos períodos da manhã e noite, sendo as últimas atividades presenciais realizadas pela Comissão.

Houve um total aproximado de 80 participantes nos dois períodos, incluindo os Bibliotecários Fiscais do CRB-8. Foi observada uma reação bastante positiva e entusiasmada dos participantes e dos organizadores. Essa atividade voltada para a formação, criou uma oportunidade pedagógica de sensibilização dos estudantes e visivelmente despertou o interesse e a atenção para a valorização do patrimônio bibliográfico e documental. Dentre os aspectos de destaque dessa ação, podem ser citados:

- Do ponto de vista da Faculdade: o envolvimento e participação da equipe técnica e de docentes de diversas formas: as oficinas tiveram a colaboração direta da Comissão mas foi um evento promovido pela FESPSP; houve a atuação dos bibliotecários da FESPSP além dos docentes de Biblioteconomia e de Conservação em todo o processo de planejamento da oficina; houve a aproximação da proposta da Comissão e do trabalho e dos interesses da FESPSP; ficaram abertas as possibilidades de realização de outras oficinas e de atividades periódicas nesse assunto, bem como a discussão do tema dentro de outras oficinas como a catalogação;
- Do ponto de vista da Comissão: as oficinas traduziram uma evolução da reflexão da Comissão e o alcance de um nível de maturidade que pôde ser expresso de forma prática; o formato pode ser facilmente reproduzido, aperfeiçoado e/ou adaptado para outras Faculdades.

3.3 Compilação de medidas para a reabertura de bibliotecas após a quarentena

Nos primeiros meses de 2020, a Comissão acompanhou a divulgação de orientações e diretrizes de instituições nacionais e internacionais para preparo dos ambientes e espaços de bibliotecas visando sua reabertura após a quarentena imposta pela pandemia de Covid-19. Em geral, esses documentos produzidos voltavam-se para bibliotecas universitárias e públicas.

Uma preocupação adicional foi a taxa de contaminação e óbitos na jurisdição do CRB-8, uma das mais altas no território nacional. No Estado de São Paulo, o governo estadual criou um centro de contingência da saúde com representantes de instituições sanitárias e da área acadêmica, e estabeleceu uma estratégia para enfrentamento da Covid-19, o Plano São Paulo.¹⁰

Observando o impacto da pandemia nas bibliotecas e a preocupação de profissionais, e considerando que as bibliotecas não são locais de baixo risco, a Comissão decidiu elaborar um documento com a compilação dos aspectos essenciais a serem observados e passíveis de aplicação nas diversas tipologias de biblioteca. O documento teve a intenção de fornecer um documento oficial do CRB-8 para subsidiar as ações de profissionais nos diversos locais de atuação, compondo um suporte de informação técnica e especializada em conjunto com iniciativas e documentos produzidos no mesmo sentido por outras instituições e bibliotecas. O documento foi bastante útil para o atendimento de diversos profissionais que buscaram o CRB-8 para orientação (CONSELHO..., 2020a).

A experiência ressaltou a importância de conhecimentos de conservação e preservação de acervos para os profissionais bibliotecários. E da mesma forma a necessidade de Conselhos e associações bibliotecárias trabalharem em conjunto com conservadores-restauradores no monitoramento de informações sobre preservação e conservação, na produção de documentos de divulgação e orientação e na realização de programas de capacitação.

Após a publicação, houve uma apresentação das medidas por videoconferência para os Conselheiros interessados e colaboradores do CRB-8. Houve também outra apresentação, a convite da Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados (CEUs) da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, em reunião com os bibliotecários.

3.4 Trabalho conjunto para a Websérie “Helena contra a Covid”

Diante das discussões para reabertura de escolas no Estado de São Paulo, os conselheiros da Comissão Temporária de Bibliotecas Escolares e de Patrimônio reuniram-se para produzir um material de contação sobre as medidas de reabertura de bibliotecas, entre julho e novembro de 2020. As medidas sanitárias, relatadas no item 3.3, voltavam-se para as instituições e bibliotecários, mas era necessário alcançar o público escolar, o que exigiria uma linguagem e um formato diferenciados para um público específico. A proposta da contação foi pensada como

¹⁰ Cf. informações referentes ao Estado de São Paulo em <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/> ; sobre a COVID-19 no Brasil cf. <https://covid.saude.gov.br/>.

uma forma de alcançar o público infantojuvenil com as informações essenciais para cuidados de saúde, para a prevenção do Coronavírus e para a manipulação de livros físicos. O material produzido poderia ser utilizado por bibliotecários, pais e professores.

A Comissão de Bibliotecas Escolares tinha na sua composição bibliotecários escolares atuantes que trouxeram contribuições da sua prática profissional e das características do público e da tipologia de biblioteca. Houve ainda a importante participação de uma pedagoga na produção dos vídeos. As reuniões tiveram discussões muito ricas e produtivas sobre os diversos elementos da websérie, e das necessidades e desafios das bibliotecas escolares. O resultado foi a Websérie “Helena contra a Covid”, com três vídeos curtos publicados no canal do CRB-8 no Youtube. Alguns aspectos a serem destacados no planejamento e realização:

- Personagens – Os principais personagens são crianças e a protagonista é uma menina, Helena, cujas ações sempre são para dar a conhecer os cuidados adequados para a prevenção do Coronavírus;
- Temas – foram selecionados temas com cuidados simples e essenciais que devem ser de conhecimento do público escolar – Cuidados com os livros, quarentena dos livros e uso de máscaras;
- Faixas etárias – cada episódio foi pensado para uma faixa etária distinta (de 2 a 4 anos, de 4 a 8 anos, de 8 a 11 anos), o que facilitaria a escolha do tema e da linguagem utilizada no episódio; para os adolescentes foi discutida a elaboração de um vídeo com uma Youtuber mas não houve tempo hábil de execução desse vídeo dentro do período da gestão, finalizada em 2020;
- Roteiros – os roteiros foram de conhecimento do grupo de trabalho e ficou aberto para sugestões; a proposta é que fossem curtos, de três a quatro minutos e com foco em um tema específico; houve uma preocupação de transmitir as informações corretas da forma mais clara possível;
- Produção – a produção foi resultado da experiência da coordenadora da Comissão de Bibliotecas Escolares em contação de história e de seus contatos e recursos para a produção do vídeo.

Além de evidenciar o potencial de articulação de conhecimentos entre a área de bibliotecas escolares e a área de patrimônio bibliográfico e documental, o trabalho conjunto destacou o papel do bibliotecário como educador e apontou para o desenvolvimento de competências para os bibliotecários, como a busca de novos formatos para alcançar o usuário, as habilidades

e competências para a produção de material audiovisual e o trabalho conjunto com profissionais de diferentes áreas.

4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a atuação da Comissão tivesse um limite temporal definido para a realização dos objetivos, pelo período de três anos da gestão, considera-se, diante dos dados apresentados, que alcançamos um resultado satisfatório, evidenciado pelos eventos realizados e pelas conexões estabelecidas com instituições e profissionais.

Os integrantes da Comissão construíram um clima de diálogo e de compartilhamento de ideias e trabalhos, abarcando outras instituições e profissionais, amadurecendo as ideias e incorporando novas propostas para atingir os objetivos da Comissão. Essa forma de atuação propiciou as diversas parcerias e trabalhos conjuntos nos eventos e ações em que a Comissão tomou parte.

A receptividade e a acolhida do corpo docente e do corpo técnico das faculdades de Biblioteconomia foram fator decisivo para a concretização das atividades pedagógicas conjuntas, que possibilitaram a muitos estudantes seu primeiro contato com a abordagem dos acervos sob a perspectiva do patrimônio bibliográfico e documental. Vale destacar a aproximação com estudantes de cursos técnicos e de bacharelado de Biblioteconomia como contribuição para a formação desses futuros profissionais, um legado que vai reverberar num futuro próximo.

As atividades realizadas buscaram impactar os alunos e despertar uma nova visão sobre o acervo das bibliotecas em geral, ou o acervo das bibliotecas em que irão atuar, de experimentar um olhar mais acurado para materiais considerados até então 'livros antigos e obsoletos' e neles vislumbrar elementos de memória e patrimônio.

A abordagem voltada ao patrimônio bibliográfico e documental regional e local é pouco explorada no Estado de São Paulo. Há poucas referências sobre esse tema específico na literatura acadêmica científica, isto é, que trate do patrimônio regional e local existente nos acervos das bibliotecas, desde as metrópoles até as pequenas cidades.

A formação de coleções especiais e a valorização das coleções existentes são excelentes estratégias para dar visibilidade e para destacar o patrimônio local e regional identificado nas bibliotecas das mais diversas tipologias. As coleções especiais permitem tratamento técnico-descritivo e de preservação diferenciados das coleções gerais, facilitando a justificativa e realização de ações mais adequadas para a sua salvaguarda. Consequentemente pode resultar na valorização da instituição que abriga essas coleções.

A necessidade de um fórum de discussão específico para o patrimônio bibliográfico e documental local e regional é incontestável diante da receptividade das ações relatadas e das diversas manifestações de profissionais neste sentido. Um ponto de encontro para fortalecer o patrimônio de bibliotecas e outras instituições de memória que não possuem acervos universais raros, mas detentoras de obras, por vezes únicas, que registram a cultura, o saber, o folclore, e os conhecimentos de um grupo ou de uma comunidade.

Findo o período da gestão do CRB-8, coloca-se o desafio da continuidade dos trabalhos. Embora o tema venha ganhando espaço, é preciso que haja outros e novos atores na área de Biblioteconomia, e ainda mais parcerias e intercâmbios para continuar e ampliar as ideias e projetos no campo do patrimônio bibliográfico e documental regional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, André Vieira de Freitas. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In: VIEIRA, Brunno V. G.; ALVES, Ana Paula Meneses (org.). *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 15-31. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 5 set. 2021.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Perspectivas e apontamentos sobre patrimônio bibliográfico e documental. In: LOSE, Alícia *et al.* (org.). *Paleografia e suas interfaces*. Salvador: Memória & Arte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br>. Acesso em: 16 mar. 2021.

CABRAL, Maria Luísa Rosendo. *Patrimônio bibliográfico e bibliotecas na construção da identidade colectiva: entre um conceito e o seu desenvolvimento, 1750-1800*. 2013. Tese (Doutorado em História Moderna) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2013. 2 v. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/11407>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CARTER, John. *ABC for book collectors*. 7th ed. New Castle, DE: Oak Knoll, 1995.

CAVE, Roderick. *Rare book librarianship*. 2nd ed. London: Clive Bingley, 1982.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO. *Comunicado* [Compilação dos cuidados necessários para a reabertura de bibliotecas, maio de 2020]. São Paulo, [2020a]. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/comunicado-crb-8-compilacao-dos-cuidados-necessarios-para-a-reabertura-de-bibliotecas/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO. *Conexão & inovação: relatório da 18ª Gestão: triênio 2018-2020*. São Paulo, 2020b. Disponível em: http://www.crb8.org.br/wp-content/uploads/2020/12/ConexaoInovacao_versao_digital.pdf. Acesso em: 31 jan. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO. Comissão Temporária de Patrimônio Bibliográfico e Documental. *Relatório de atividades: 2018*. São Paulo, 2019. Relatório preparado para integrar o relatório anual do CRB-8 para envio ao Conselho Federal de Biblioteconomia.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO. Comissão Temporária de Patrimônio Bibliográfico e Documental. *Relatório de atividades: 2019*. São Paulo, 2020c. Relatório preparado para integrar o relatório anual do CRB-8 para envio ao Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Relat%C3%B3rio-2019-Comiss%C3%A3o-Patrim%C3%B4nio-Bibliogr%C3%A1fico.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA DA 8ª REGIÃO. Comissão Temporária de Patrimônio Bibliográfico e Documental. *Relatório de atividades: 2020*. São Paulo, 2021. Relatório preparado para integrar o relatório anual do CRB-8 para envio ao Conselho Federal de Biblioteconomia.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34113/3/LIVRO_DicionarioBiblioteconomiaArquivologia.pdf. Acesso em: 3 fev. 2021.

DORADO SANTANA, Yanara; HERNÁNDEZ GALÁN, Ingrid. Patrimonio documental, memoria e identidad: una mirada desde las Ciencias de la Información. *Ciencias de la Informacion*, La Habana, v. 16, n. 2, mayo/ago., p. 29-34, 2015. Disponível em: www.redalyc.org/pdf/1814/181441052006.pdf. Acesso em: 3 fev. 2021.

ENCONTRO PAULISTA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-DOCUMENTAL, 1. 2019, São Paulo. *Programa e livro de resumos: Encontro Paulista...* São Paulo: CRB-8, ARQ-SP, ABER, 2019. Disponível em: <http://www.crb8.org.br/i-encontro-paulista-de-patrimonio-historico-documental-ebook-de-programacao-e-livro-de-resumos/>. Acesso em: 3 fev. 2021.

FÉRNANDEZ DE ZAMORA, Rosa María. Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: IFLA GENERAL CONFERENCE AND ASSEMBLY, 75., 2009, Milão. *Programme and proceedings*. [s. l.]: IFLA, 2014. p. 1-8. Disponível em: <https://www.ifla.org/past-wlic/2009/98-fernandez-es.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2020.

GAUS, Valéria. O livro raro como patrimônio bibliográfico: aportes históricos e interdisciplinares. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 4, n. 8, p. 71-87, dez. 2015. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/28746/>. Acesso em: 28 maio 2021.

JARAMILLO, Orlanda; MARÍN-AGUDELO, Sebastián-Alejandro. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *El Profesional de la Información*, Barcelona, v. 23, n. 4, p. 425-432, jul./ago. 2014. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11/16972>. Acesso em: 29 jan. 2021.

MORALEJO ÁLVAREZ, M. R. Aproximación al patrimonio bibliográfico y documental. *Studium: Revista de Humanidades*, Teruel, n. 8-9, p. 29-49, 2001-2002. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=776614>. Acesso em: 28 jan. 2021.

MORALEJO ÁLVAREZ, M. R. El patrimonio bibliográfico de las universidades españolas. *Boletín de la ANABAD*, Madrid, v. 48, n. 2, p. 227-260, 1998. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=51115>. Acesso em: 29 jan. 2021.

PALMA PEÑA, J. M. . La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. *Revista General de Información y Documentación*, Madrid, v. 21, p. 291-312, 2011. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/37427>. Acesso em: 31 jan. 2021.

PEREIRA, Silvia Fernandes. O catálogo do patrimônio bibliográfico nacional (CPBN): instrumento de salvaguarda e preservação. *Memória e Informação*, v. 4, n. 2, p. 223-239, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/140/98>. Acesso em: 15 jan. 2021.

PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (org.). *Ciência da Informação: múltiplos diálogos*. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. p. 31-44. Disponível em: http://www..unesp.br/Home/Publicacoes/helen_ebook.pdf. Acesso em: 29 jan. 2021.

SANTOS, Renata Ferreira; REIS, Alcenir Alves. O patrimônio bibliográfico no Brasil: trajetória de leis, políticas e instrumentos de proteção legal. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información*, Ciudad de México, v. 32, n. 75, p. 223-259, 2018. Disponível em: <http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57970/51900>. Acesso em: 1 jun. 2021.